

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Como temos afirmado, desde sempre nesta assembleia, Política de Juventude não se resume à acção do Orçamento, que assume a denominação de Juventude. Não é aliás sequer circunscrita ou delimitada pela actividade de um único membro do Governo. Políticas para a Juventude são, por isso, todas as Políticas implementadas pelo Governo, que tenham como objectivo garantir a sustentação a médio longo prazo de um modelo de governação capaz de assegurar a continuidade futura do Estado Social.

Os Governos Regionais do Partido Socialista têm, dentro da medida das suas possibilidades, correspondido aos anseios da Juventude Açoriana, inovando nas medidas e nos programas. Há, na verdade, uma atenção generalizada às necessidades dos Jovens, que são hoje, substancialmente diferentes das de há 10 anos atrás.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

A Emancipação Jovem, problemática transversal a todos os Jovens Europeus, tem merecido especial atenção em todas as suas vertentes. No acesso ao Emprego, através do Programa Estagiar; na Habitação através dos incentivos à aquisição de habitação própria concedidos aos Jovens com a consagração de regime de preferência no acesso aos programas de custos controlados e no incentivo ao Empreendedorismo Jovem por via do programa de incentivos da Secretaria Regional da Economia, entre outros. Podemos, assim, afirmar, analisando todas as áreas da governação, que a Esquerda tem uma visão ampla de política de Juventude.

Não é, portanto, nem correcto nem justo avaliar o desempenho, passado ou futuro, deste sector da governação, atendendo apenas às rubricas directamente relacionadas com a Juventude, inscritas no Plano.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Os intercâmbios culturais são um instrumento fundamental para que os Jovens Açorianos possam adquirir novas experiências. O conhecimento de outras realidades e o contacto com outras comunidades são medidas de grande alcance, uma vez que são, tendencialmente potenciadoras de mais conhecimento.

O início da construção da Pousada da Juventude do Pico e a abertura do processo da de Santa Maria constituem um marco importante para os jovens daquelas ilhas, que verão desta forma facilitada a recepção de grupos de intercâmbio. Para além disso, a presença de Jovens de outras proveniências também será importante, quer ao nível dos intercâmbios informais, quer ao nível do aumento da receita turística Regional.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

As oficinas de Criação Jovem são um programa, que visa colocar à disposição dos jovens tudo o que necessitam para a realização dos seus projectos artísticos; desde um forno para cozer barro até um estúdio para ensaios e pequenas gravações. Fomenta a auto formação e transmissão de conhecimentos e experiências entre os jovens e abrange as áreas da Música, da Escultura, da Pintura, do Teatro e da Fotografia. Em todas estas áreas, há materiais que são de difícil acesso para a maioria dos Jovens, mas que, nestes espaços, postos gratuitamente à disposição de todos, podem ser utilizados por todos os jovens que tenham um projecto ou uma boa ideia, mas não tenham os meios para a concretizar.

A criação destes Espaços representa um imperativo democrático; uma vez que serão potenciadores da igualdade de oportunidades no acesso a bens de produção cultural.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Não é possível conceber hoje o mundo sem falar no fenómeno das Novas Tecnologias e no modo como estas influem na vida em comunidade. O ser humano é, essencialmente, um ser de comunicação.

A história da evolução do Homem confunde-se com a própria história da comunicação. Hoje, são cada vez mais em maior número os instrumentos existentes que possibilitam uma melhor comunicação e uma significativa redução das acessibilidades e do próprio espaço temporal. O que há umas décadas atrás era impensável fazer nos Açores ou levaria vários meses a fazer pode ser realizado num curto espaço de tempo. Reforçamos a nossa presença no mundo, garantimos maiores condições de operacionalidade num regime que promove melhores oportunidades concorrenciais.

Vivemos num mundo onde, ao fenómeno da globalização, se deve acrescentar o já conhecido conceito da glo-localização, ou seja, pensar globalmente e agir localmente. Nos últimos dez anos, a Região conheceu um desenvolvimento ímpar nesta matéria.

O Orçamento Regional para 2007 consagra novamente um aumento das acções referentes ao desenvolvimento da actividade científica e tecnológica. Tal facto consubstancia a manutenção desta prioridade. Os Açores são por isso, hoje, uma região desperta para as novas tecnologias.

A ciência e tecnologia são áreas centrais nas governações modernas. O conhecimento é um pilar fundamental para a competitividade económica e para o bem-estar social. A esmagadora maioria dos especialistas concorda que a criatividade se transformou no factor decisivo na competitividade de empresas, cidades e países, onde os mercados amadurecem mais depressa e a complexidade é cada vez maior. A tecnologia é já uma realidade incontornável no quotidiano das pessoas. Diariamente, são enviados 60 mil milhões de emails, mil milhões de SMS e são publicados 1.2 milhões de post na blogoesfera.

Os Açores do futuro têm que saber responder ao desafio da criatividade. Tal facto depende, em larga medida, da aposta na ciência. O número de bolsas concedidas para doutoramentos ou pós-doutoramentos em instituição açorianas, actualmente de 32, vai duplicar nos próximos quatro anos, permitindo criar na Região “um sector de Investigação e Desenvolvimento que seja, ele próprio, gerador de atracção e de oportunidades para jovens cientistas”.



Desta forma, as instituições de investigação dos Açores empregam 350 investigadores, 275 dos quais são doutores que trabalham a tempo inteiro em instituições académicas, com destaque para a Universidade.

A tecnologia depende cada vez menos dos Governos. São as entidades reguladoras que sub entendem a prestação de serviço por parte das operadoras. Há, no entanto, um conjunto de opções que tomadas hoje poderão ter uma influência decisiva no médio/longo prazo. É por isso que na tecnologia para além da informatização do governo (e-government) e do estabelecimento de uma rede de dados e voz sobre IP entre os organismos da administração regional convém ter em atenção os novos desenvolvimentos tecnológicos quer ao nível da conectividade quer ao nível da usabilidade (implementação de front Office´s amigos do utilizador). Importa também criar mecanismos que combatam o desperdício tecnológico. Dever-se-á optar sempre pela aquisição de hardware e software capazes de garantir a expansibilidade dos sistemas minorando desta forma sucessivas necessidades de investimento em actualizações de sistemas existentes.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

No seguimento da definição das novas políticas, com a aposta clara, e mais veemente, na sociedade de informação, na qualificação dos recursos humanos e numa maior coordenação sectorial e interdisciplinar, a concretização das políticas da Juventude assume, assim, um papel fundamental e preponderante na ligação entre os vários departamentos do governo, que de uma forma directa, e indirecta, tenham como público alvo os jovens.

É neste novo contexto que o plano de investimentos para 2007 tenderá a reflectir esta nova aposta estratégica, bem como toda a nova dinâmica conducente à concretização das novas políticas. Toda a acção do Governo visa, porém, entre outros aspectos, preparar os Açores de amanhã, que se fará, sem sombra de dúvida, com os jovens de hoje.

Com a apresentação do plano de investimentos, verifica-se a aposta em novas áreas de desenvolvimento. Com novas acções em áreas como a cidadania, a criação artística jovem, o desenvolvimento de competências tecnológicas dos jovens e cooperação transregional, vislumbra-se, desde já, a aposta na realização de acções que abrangem outros departamentos do governo.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Pela 10^a vez consecutiva esta Assembleia discute um Plano e Orçamento que corresponde às expectativas da Juventude Açoriana. É o resultado do trabalho de proximidade que o Governo Regional do Partido Socialista tem levado a cabo na última década. Os jovens açorianos revêem-se no arrojo das políticas defendidas e implementadas pela Esquerda moderna. Muito há ainda por fazer. Porém, tenhamos a capacidade de reconhecer o muito que tem sido feito e, bem feito pelos governos regionais do partido socialista. Hoje, os jovens açorianos são receptores e autores da política açoriana. Revêem-se por isso na região sendo uma componente fundamental do desenvolvimento sócio económico a que temos vindo a assistir. O Governo regional do Partido Socialista tem provado consecutivamente que é capaz de reconhecer, sem paternalismos vãos, a importância e a força da juventude.

Disse...

Sala das Sessões, 21 de Novembro de 2006

Deputado Regional: Nuno Tomé